

dados permite o aprimoramento das políticas públicas ou dos indicadores, o delineamento do perfil afetado por TB, a fim de auxiliar no diagnóstico precoce, no tratamento, para, assim, elevar a taxa de profilaxia e promover qualidade de saúde e vida na população brasileira.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101987>

EP 252

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE ÓSSEA ENTRE 2010 E 2020

Beatriz Camargo Gazzi,
Evelin Leonara Dias da Silva,
Maria Stella Amorim da Costa Zöllner

Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP, Brasil

A Tuberculose (TB) é a doença infecciosa por agente único que mais mata, configurando por si só um problema de saúde pública, em escala global. Além da manifestação clássica, pulmonar, existe uma expressiva variedade de formas clínicas, dentre as quais a osteoarticular (TBO) merece ênfase, condizente com suas elevadas complicações. Dessa forma, a alta prevalência da TB, associada à importância do comprometimento ósseo evidenciam a necessidade de prevenção e controle, com medidas direcionadas, condizentes com as particularidades e demandas. Assim, há a necessidade de delimitação do perfil epidemiológico da TBO, correspondente com as realidades regionais. Portanto, tal estudo propõe traçar, por meio da prevalência de casos, o perfil epidemiológico da tuberculose óssea, no Brasil, entre janeiro de 2010 a dezembro de 2020. Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, embasado em dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), a partir da investigação das variáveis sexo, faixa etária e região geográfica, entre 2010 e 2020. No período analisado, dos 891.868 casos registrados de tuberculose, 113.443 foram classificados como tuberculose extrapulmonar, sendo que 6.432 são de tuberculose óssea, correspondendo a 5,66%. Dentre as macrorregiões brasileiras, a sudeste apresentou o maior número absoluto, com 2.686 ocorrências, representando 41,75%. O número total de casos confirmados por tuberculose óssea variou de 535 em 2010 a 511, em 2020, sendo o maior registro em 2019, com 651 casos. A faixa etária mais acometida, nesse período, foi a de 40 a 59 anos, com 2.478 casos. Além disso, há prevalência entre o sexo masculino, com 4.232 homens afetados nesses dez anos, ou seja, 65,79% dos casos estudados. Assim, esse levantamento epidemiológico determina a incisiva prevalência de Tuberculose, possibilitando, portanto, uma maior incidência de suas formas graves e extrapulmonares. Isso ressalta a necessidade de políticas públicas, tanto para prevenção quanto para tratamento, além de uma delimitação epidemiológica dos agravos, para que as medidas governamentais sejam direcionadas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101988>

EP 253

PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES FÍSICAS EM CRIANÇAS NA HANSENIASE. A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Izabella Takaoka Gaggini,
Eduardo Luiz de Freitas Filho,
Eulália Assis Marques,
Fabiana Almeida Alves Teixeira,
Giovana Julia Melo Moreira,
Isabella Corrêa de Miranda,
Manoan Simioni Ferreira,
Márcio Miranda Santos,
Marcio Cesar Reino Gaggini,
Maurício Fernando Favaleça,
Tháisa Bergamini Ferreira Souza

Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, Brasil

Introdução: A hanseníase é uma patologia crônica que acomete o sistema nervoso periférico, em especial, nervos da face, dos membros superiores e inferiores, todavia pode haver manifestações em outros órgãos. O agente infeccioso é uma bactéria de gênero e espécie já conhecida, o *Mycrobacterium leprae*, e sua transmissão acontecem através do contato próximo e em longo prazo do doente em não tratamento e a pessoa suscetível. Em crianças, foram diagnosticados 828 novos casos de hanseníase no Brasil em 2020, segundo a Organização Mundial da Saúde, sendo que 35 crianças já apresentavam grau de incapacidade física dois nos diagnósticos, logo possuem deficiências visíveis causadas pela hanseníase.

Descrição do caso: Menor de 8 anos de idade, sexo feminino, foi atendida pela equipe do serviço de Infectologia devido a contato intradomiciliar de caso multibacilar em tratamento por falência terapêutica. No momento da consulta, relatou aparecimento de máculas hipocrômicas de bordas bem definidas, em um total de 6, localizadas na face, membros inferiores e superiores. Realizado teste de sensibilidade nas lesões apresentando diminuição da sensibilidade térmica e dolorosas em lesão do braço direito. Realizada biópsia de pele com resultado de dermatite perivascular superficial sem comprometimento de feixe nervoso e baciloscopia zero. Devido a alteração clínica e história epidemiológica, foi iniciada a poliquimioterapia. No momento do diagnóstico apresentava grau de incapacidade física zero. Atualmente, na quinta dose da terapia evoluindo com regressão total de todas as máculas.

Comentários: Nesse relato de caso fica evidente o quão importante é o diagnóstico precoce da hanseníase e a necessidade de controle dos contatos na prevenção da incapacidade física em crianças. Desse modo, fica ilustrado a importância dos profissionais de saúde reconhecerem os sinais e sintomas dessa doença, por meio da anamnese, do exame físico geral e dermatoneurológico, visando a iniciar o tratamento antecipado, com o objetivo de evitar incapacidade física. Por derradeiro, nota-se que junto a terapêutica precoce é importante realizar o controle dos contatos, na medida em que a busca ativa de casos permite reconhecer pacientes hanseníacos que ainda não procuraram o serviço de saúde ou que desconhecem o diagnóstico. Nesse viés, é imprescindível que sejam